

ESTUDO DA SOCIEDADE PORTUGUESA- MARÇO 2017

CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA



Introdução e Apresentação do Estudo

O Observatório da Sociedade Portuguesa da Católica Lisbon- School of Business and Economics (CATÓLICA-LISBON) realizou um estudo de modo a caracterizar fatores que influenciam a vida das pessoas que pertencem à sociedade Portuguesa. Os dados foram recolhidos em março de 2017, utilizando o Painel de Estudos Online (PEO).

Objetivo: O principal objetivo deste estudo é aferir indicadores gerais de felicidade e satisfação com a vida, bem-estar eudemónico e hedónico, qualidade de vida, mudança de hábitos de consumo, hábitos de poupança, confiança económica, rendimento e poupança, e posição na sociedade nos membros da sociedade Portuguesa.

Metodologia: Entre 20 e 22 de março de 2017, 1001 participantes do Painel de Estudos Online da CATÓLICA-LISBON responderam a um questionário de resposta online onde diferentes constructos foram aferidos.

Caracterização da Amostra

Sexo, Idade, e Residência

A amostra é constituída por 1001 participantes, 671 do sexo feminino e 330 do sexo masculino, de idades compreendidas entre os 17 e os 68 anos. 77.8% dos participantes possui entre 25 e 64 anos de idade, 21.8% possui entre 17 e 24 anos de idade, e 0.4% dos participantes possui 65 anos ou mais de idade ([Figura 34](#)).

Conteúdo:

Sumário Executivo

Introdução e Apresentação do Estudo

Indicadores Gerais:
Felicidade e Satisfação

Indicadores Específicos:
Satisfação com a Vida

Indicadores Específicos: Bem-estar Eudemónico e Hedónico

Indicadores Específicos:
Qualidade de Vida

Indicadores Específicos:
Mudança de Hábitos de Consumo, Hábitos de Poupança e Confiança Económica

Rendimento e Poupança

Indicadores Específicos:
Posição na Sociedade

Caracterização da Amostra

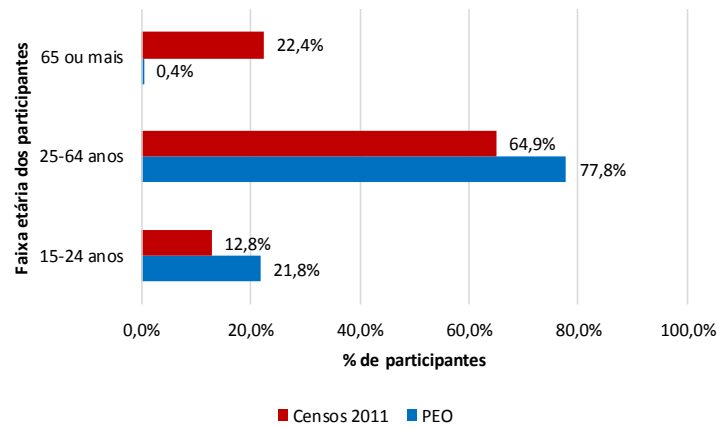


Figura 34. Distribuição dos participantes por faixa etária- comparação com o Censos 2011.

Considerando os dados recolhidos no Censos 2011 [15], o presente estudo possui uma proporção superior de jovens e adultos quando comparado com as proporções nacionais em 2011.

Em relação ao distrito de residência, 36.2% dos respondentes reside em Lisboa, 12.8% no Porto, 6.0% em Aveiro, 6.0% em Coimbra, 5.8% em Setúbal e 33.3% estão distribuídos pelos restantes distritos (Figura 35).

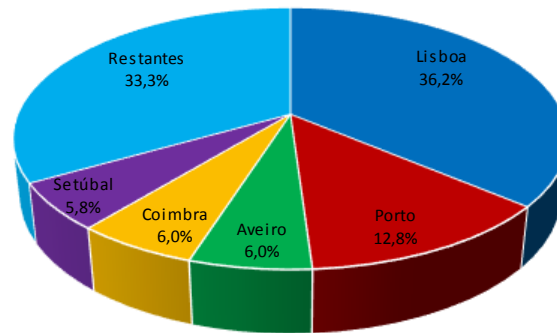


Figura 35. Distribuição geográfica dos participantes

Estado Civil e Escolaridade

54.6% dos respondentes são solteiros, 38.2% são casados ou vivem em união de facto, 6.3% estão divorciados ou separados e 0.9% são viúvos. Quanto ao nível de escolaridade, 70.0% possui ensino superior (Bacharelato ou superior), 28.5% indica ter o ensino secundário completo e aproximadamente 1.5% refere só ter o ensino básico (Figura 36).

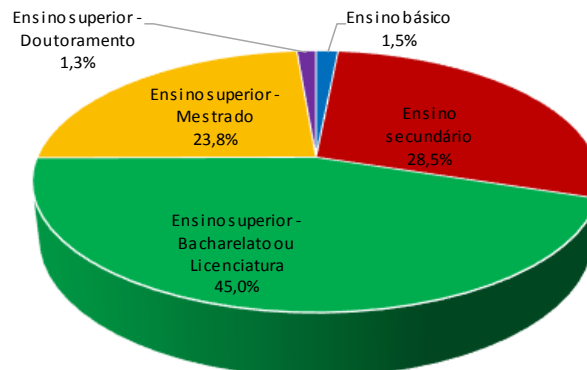


Figura 36. Distribuição dos participantes por nível de escolaridade

Condição e situação perante o trabalho, ocupação, e satisfação com o trabalho

58.5% dos respondentes indica estar a trabalhar (47.4% a tempo inteiro e 11.2% a tempo parcial), 21.7% estão desempregados, 13.5% são estudantes, 2.2% são reformados, pré-reformados ou pensionistas e apenas 4.1% estão noutras situações (Figura 37).

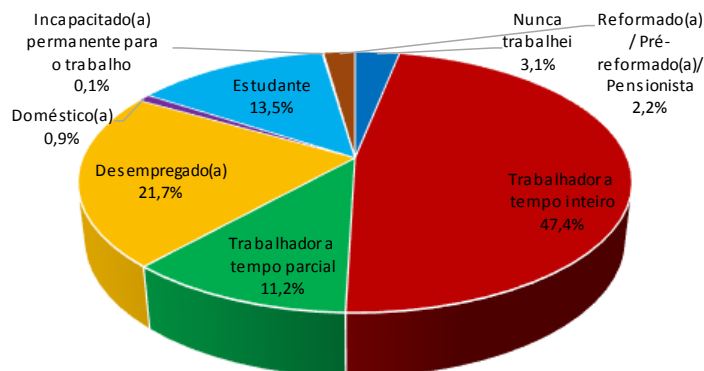


Figura 37. Distribuição dos participantes por condição perante o trabalho.

Dos 586 participantes que indicam estar a trabalhar, 77.8% trabalham por conta de outrem, 17.2% trabalham por conta própria ou isolado, 1.2% indicam ser patrão/empregador e 3.8% estão em outras situações de trabalho.

Dos 474 participantes que trabalham a tempo inteiro, 11.4% trabalha até 30 horas por semana, 41.4% trabalha entre 30 a 40 horas, 38.4% trabalha entre 40 a 50 horas, 6.3% trabalha entre 50 a 60 horas e 2.5% trabalha 60 ou mais horas por semana. Dos 112 participantes que trabalham a tempo parcial, 12.5% trabalham até 10 horas por semana, 29.5% trabalham entre 10 a 20 horas, 33.9% trabalham entre 20 a 30 horas por semana, 17.0% trabalham entre 30 a 40 horas, e 7.1% trabalham 40 ou mais horas por semana.

Nos trabalhadores a tempo inteiro, 25.9% indica estar nada e/ou pouco satisfeito com o trabalho (entre 0 a 4 pontos na escala de resposta) enquanto que 60.5% refere estar satisfeito e/ou extremamente satisfeito (entre 6 a 10 pontos na escala) (Figura 38). Nos trabalhadores a tempo parcial, 25.9% indica estar nada e/ou pouco satisfeito com o trabalho (entre 0 a 4 pontos na escala de resposta) enquanto que 57.1% refere estar satisfeito e/ou extremamente satisfeito (entre 6 a 10 pontos na escala).

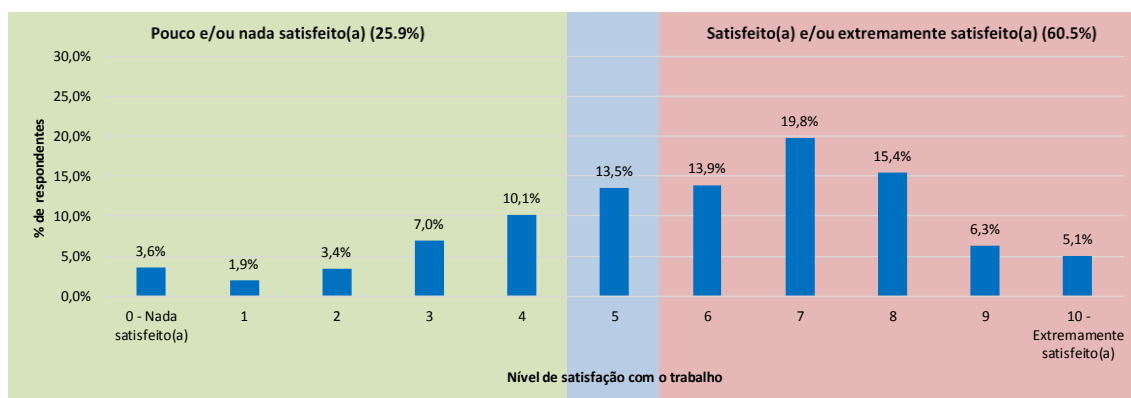


Figura 38. Distribuição do nível de satisfação com o trabalho, nos trabalhadores a tempo inteiro

Composição do agregado familiar

A dimensão dos agregados familiares varia entre 1 elemento (o respondente) a 6 ou mais elementos, sendo a maioria destes agregados constituídos por 2 (28.5%), 3 (28.2%) ou 4 elementos (21.5%). Apenas 16.1% dos agregados são constituídos apenas pelo respondente enquanto que 5.8% são constituídos por 5 ou mais elementos. 31.4% dos respondentes pertence a agregados familiares com crianças com menos de 18 anos de idade, dos quais 21.3% possui uma criança, 9.1% tem duas crianças e 1.0% tem três ou mais crianças.

Perceção de Saúde

Dos participantes avaliados, 83.4% refere ter uma saúde boa a ótima (38.8% refere ser boa, 35.2% afirma ser muito boa e 9.5% refere ser ótima) e 16.6% reporta ter uma saúde razoável ou fraca (14.8% razoável e 1.8% fraca) (Figura 39) [16, 17]. Os resultados obtidos no estudo ESS de 2014 sugerem uma percentagem superior de indivíduos que reportam ter uma saúde boa a ótima (90.1% no ESS de 2014 versus 83.4% no presente estudo) [2].

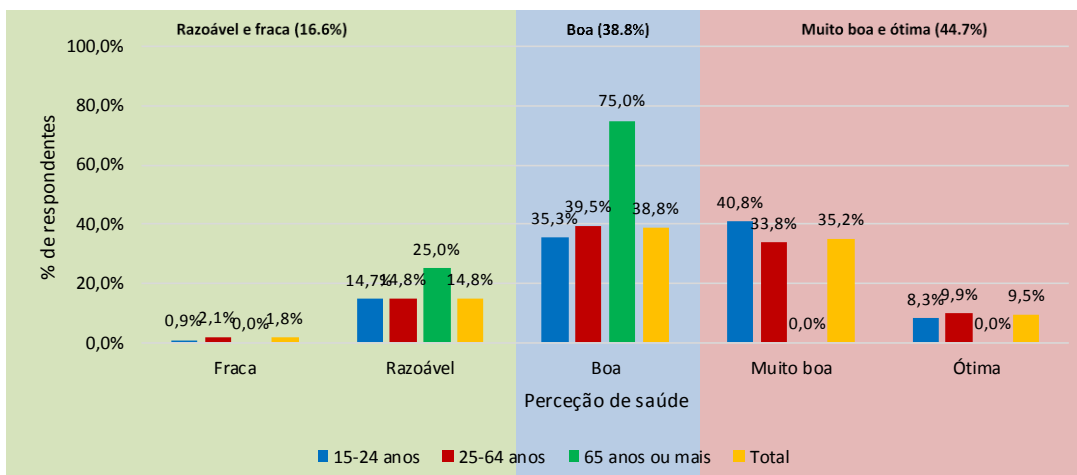


Figura 39. Perceção de saúde por faixa etária

A apreciação do estado de saúde dos cidadãos pelos próprios tem também sido considerada pela Direção Geral de Saúde (DGS) [18]. Segundo um estudo de satisfação dos utentes do Sistema Nacional de Saúde em Portugal continental, publicado pelo Departamento da Qualidade na Saúde da Direção Geral da Saúde em 2015, 10.7% dos utentes consideraram a sua saúde ótima, 9.5% consideraram muito boa, 36.0% consideraram boa, 31.5% referiram ser razoável e 12.3% disseram ser fraca. Nesse estudo a percepção de saúde foi medida através da pergunta "Em geral, como classifica a sua saúde neste momento?" e utilizando uma escala de resposta com 5 pontos. A DGS reportou a existência de uma melhoria da auto-perceção do estado de saúde, desde os resultados do 4º Inquérito Nacional de Saúde de 2005, mesmo apesar de metodologias diferentes [18]. Os resultados de percepção de saúde do presente estudo, e apesar das diferentes metodologias, são consistentes com esta melhoria.

No que concerne a percepção de saúde por faixa etária, 49.1% dos jovens com menos de 25 anos refere ter uma saúde muito boa ou ótima, assim como 43.6% de adultos com 25-64 anos. **No grupo dos adultos com 65 anos ou mais, 75% afirma ter uma saúde boa** e 25% indica ter uma saúde razoável ou fraca (Figura 39).

Religiosidade

46.4% dos participantes refere ser pouco e/ou nada religioso (0 a 4 pontos na escala) enquanto que 34.8% refere ser moderadamente a muito religioso (6 a 10 pontos na escala de resposta) (Figura 40)†.

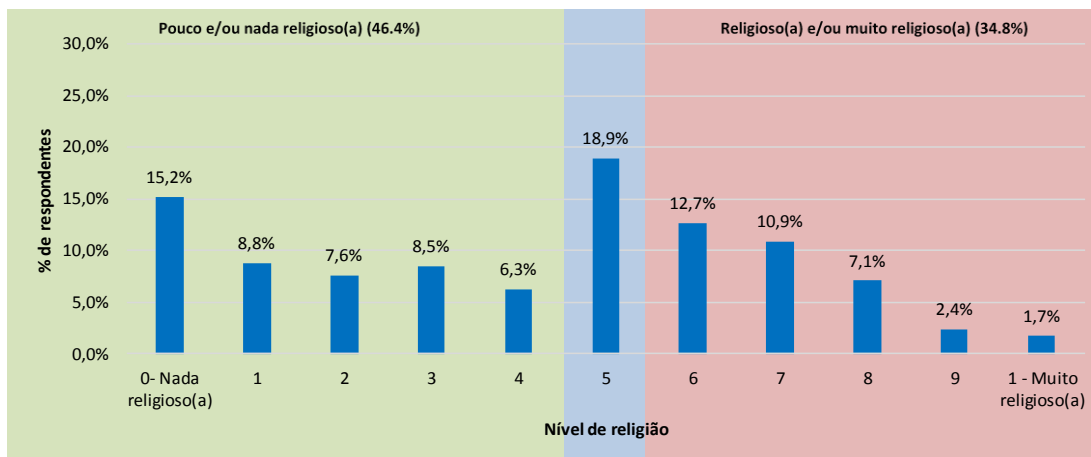


Figura 40. Nível de religiosidade

Caracterização da Amostra- Sumário

- 1001 participantes, entre 17 a 68 anos de idade;
- 36.2% dos participantes reside no distrito de Lisboa;
- 70.0% dos participantes possui ensino superior;
- 58.5% dos participantes estão a trabalhar e 21.7% estão desempregados;
- 49.7% dos agregados familiares têm 3 a 4 elementos;
- 83.4% dos participantes referem ter uma saúde boa a ótima;
- 34.8% dos participantes indicam ser religiosos ou muito religiosos;

NOTAS

^p A satisfação com o trabalho foi medida através de uma escala de 11 pontos em que 0 corresponde a "Nada satisfeito(a)" e 10 significa "Extremamente satisfeito(a)".

^q A perceção do nível de saúde dos participantes foi avaliada através da questão "Em geral, diria que a sua saúde é?" e utilizando uma escala de resposta de 5 pontos que varia entre "Fraca" a "Ótima".

^r A perceção do nível de religião de cada participante foi avaliada através da pergunta "Independentemente de pertencer a uma religião em particular, numa escala de 0 a 10, diria que é uma pessoa:". As respostas foram medidas segundo uma escala de 11 pontos com 0 a corresponder a "Nada religioso(a)" e 10 a "Muito religioso(a)".

REFERÊNCIAS

[2] European Social Survey (2016). *ESS Data*. Retrieved from Norwegian Social Science Data Services:

<http://nesstar.ess.nsd.uib.no/webview/>

[15] Instituto Nacional de Estatística (2011). *Censos 2011 Resultados Definitivos – Portugal*. Instituto Nacional de Estatística: Lisboa.

Disponível em: https://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=149837440&att_display=n&att_download=y

[16] Ware, J.E., & Sherbourne, C.D. (1992). The MOS 36-item short-form health survey (SF-36). *Medical Care*, 30(6), 473-483.

[17] Ferreira, P.L. (2000). Criação da versão portuguesa do MOS SF-36. Parte II – Testes de validação. *Acta Médica Portuguesa*, 13(3), 119-127.

[18] Direção-Geral da Saúde. Departamento da Qualidade na Saúde (2015). *Estudo de Satisfação dos Utentes do Sistema de Saúde Português*. Disponível em: <http://www.dgs.pt/em-destaque/utentes-portuguesessatisfeitos-com-o-sistema-de-saude.aspx>

Autores: Rita Coelho do Vale⁽²⁾ & Isabel Moreira⁽³⁾, Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON

⁽¹⁾Estudo do Observatório da Sociedade Portuguesa da CATÓLICA-LISBON, apoiado pelo CEA- Centro de Estudos Aplicados e pelo CUBE- Católica Lisbon Research Unit in Business and Economics da Católica Lisbon- School of Business and Economics.

⁽²⁾Rita Coelho do Vale é Professora da Católica Lisbon- School of Business and Economics, sendo coordenadora do PEO- Painel de Estudos Online e do LERNE- Laboratory of Experimental Research IN Economics and Management.

⁽³⁾Isabel Moreira é assistente do CUBE- Católica Lisbon Research Unit in Business and Economics, e assistente de gestão do PEO- Painel de Estudos Online e do LERNE- Laboratory of Experimental Research IN Economics and Management.

Contactos: Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON | tel: (+351) 21-721-4270 | fax: (351) 21-727-0252 | osp.cea@ucp.pt

Como referenciar: Coelho do Vale, R. & Moreira, I. (2017), "Estudo da Sociedade Portuguesa- Felicidade, hábitos de poupança e confiança económica (Março 2017)", Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON.

How to cite: Coelho do Vale, R. & Moreira, I. (2017), "Estudo da Sociedade Portuguesa Felicidade, hábitos de poupança e confiança económica (Março 2017)", Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON.